

AVALIAÇÃO HEMATOLÓGICA DE FRANGOS DE CORTE SUBMETIDOS À NEBULIZAÇÃO COM MONOPERSULFATO DE POTÁSSIO

Renato Ismael Motter¹, Geórgia Capelina Cousseau², Kaylaine da Rosa³, Ana Paula Gonzatti⁴, Diego Pavelski Tamanho⁵, Tiago Goulart Petrolli⁶

1. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
2. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
3. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
4. Discente do curso de Programa de Pós-graduação em Sanidade e Produção Animal, Unoesc, Xanxerê, SC
5. Discente do curso de Zootecnia, Unoesc, Xanxerê, SC
6. Docente do curso de graduação em Zootecnia, Unoesc, Xanxerê, SC

Autor correspondente: Renato Ismael Motter, renatomotter19@gmail.com

Área: Ciências Agrárias

Introdução: O controle sanitário em instalações avícolas envolve o uso de desinfetantes, como o monopersulfato de potássio, composto oxidante eficaz contra agentes patogênicos. A análise sanguínea é fundamental para verificar a sua segurança em aves. **Objetivo:** Objetivou-se avaliar os parâmetros hematológicos de frangos de corte submetidos a termonebulização com monopersulfato de potássio. **Método:** O experimento foi conduzido no setor de avicultura da Unoesc Xanxerê, utilizando 100 frangos da linhagem COBB, randomizados no primeiro dia de idade em delineamento inteiramente casualizado. As aves foram distribuídas em quatro protocolos com 25 animais cada, divididos conforme percentual de aditivo: I – Sem aditivo (Controle), II – 1:200 (0,5%), III – 1:500 (0,2%) e IV – 1:1000 (0,1%). O produto investigacional contém Monopersulfato de potássio (35g) e Excipiente (100g). Aos 19 dias de idade, o produto foi solubilizado em água e aplicado via termonebulizador portátil nos grupos II, III e IV, por cinco minutos em três dias consecutivos, exposição três vezes superior ao recomendado pelo fabricante. No dia anterior (D-1), dois dias (D+2) e nove dias (D+9) após a aplicação, foram coletadas amostras da veia braquial de oito aves por protocolo, em tubos com EDTA, para hemograma. Os dados foram submetidos ao teste de normalidade de Shapiro-Wilk e à análise de variância; diferenças estatísticas foram avaliadas pelo teste SNK a 5% de significância no software R. **Resultados:** Não houve alterações nos parâmetros de hemograma (eritrócitos, hemoglobina, hematócrito, proteínas totais e leucócitos totais) das aves avaliadas ($P > 0,05$) e o leucograma não diferiu entre os tratamentos em D-1 ($P > 0,05$). No D+2 observou-se maior contagem de bastonetes, heterófilos, linfócitos, monócitos e trombócitos no grupo controle em comparação aos grupos tratados ($P < 0,05$), possivelmente pelo efeito antimicrobiano do desinfetante, que reduziu a carga microbiana e a produção de células de defesa. Com nove dias de aplicação, o nível de eosinófilos foi maior no grupo controle, em relação aos demais ($P < 0,05$). **Conclusão:** A aplicação de monopersulfato de potássio via termonebulização em concentrações superiores às recomendadas se mostrou segura para aplicação em protocolos de sanitização aviária, sem toxicidade ou impacto imunológico. Além disso, o aumento das células de defesa nos frangos submetidos ao produto sugere efeitos antimicrobianos pela menor concentração de patógenos no ambiente.

Palavras-chave: Monopersulfato de potássio; Hemograma; Termonebulização; Frangos de corte; Segurança sanitária.

Agradecimentos: Núcleo de Ciência e Pesquisa Aplicada a Monogástricos – NUPAM/UNOESC.